



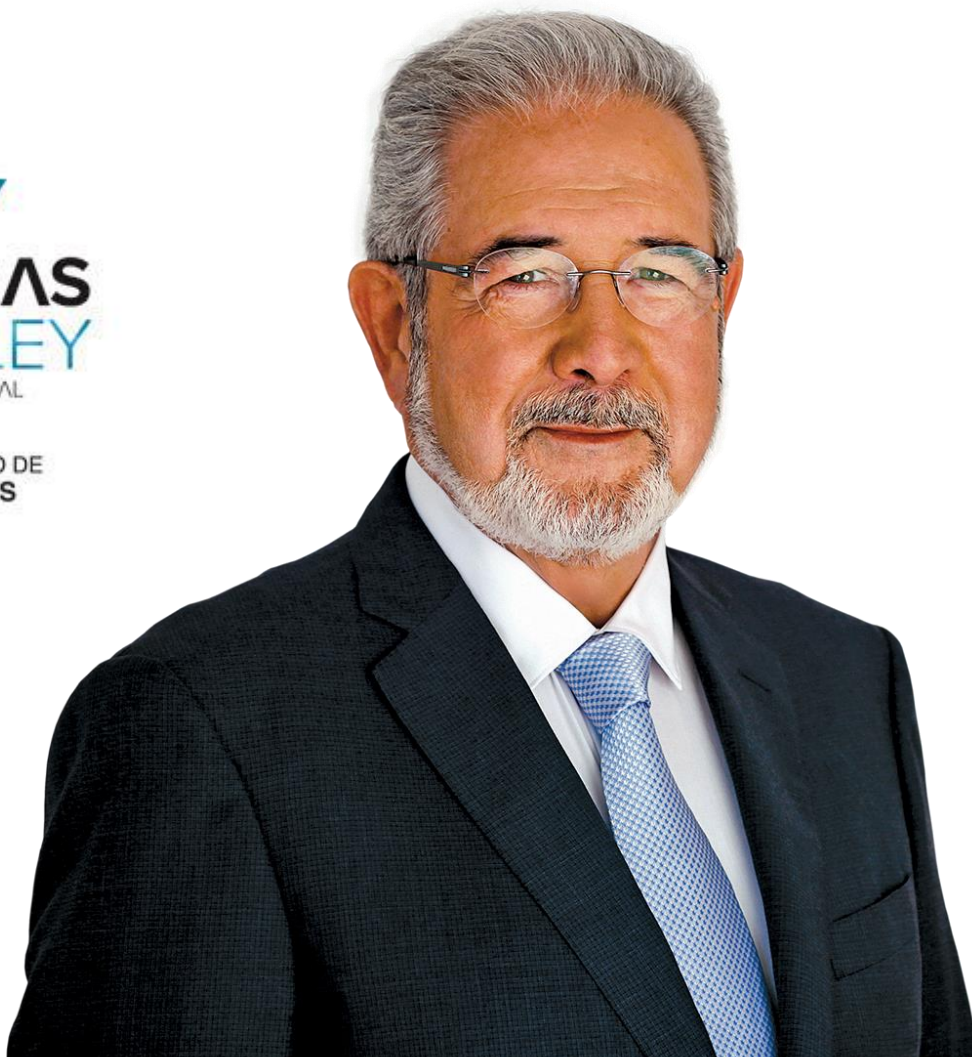
PROJECTO FAMÍLIA GLOBAL – (IPSS)  
Associação para a Inserção Sócio-Cultural e Profissional da Família

42

Janeiro  
2022

Tiragem trimestral  
Out. | Nov. | Dez.

# Boletim Informativo



*Único, Líder e Carismático*

**Entrevista com**

Isaltino de Morais,  
Presidente da Câmara Municipal de Oeiras,

*"Ninguém tem necessidade de passar fome em Oeiras,  
porque logo que alguém necessite de apoio alimentar,  
a autarquia dá uma resposta imediata."*



### **Oeiras, Símbolo de Modernidade!**

**N**os últimos anos temos assistido por parte do poder local a uma melhor gestão das políticas públicas, com ênfase às reais necessidades dos munícipes. A construção de uma governação ajustada consiste no propósito de todos os interessados terem uma participação activa na qualidade de governação.

É observável um elevado grau de participação cívica nas assembleias municipais do concelho de Oeiras. Todos os cidadãos e entidades locais têm a possibilidade de participarem activamente nas reuniões ordinárias, nas quais existe a preocupação de ouvir e responder a todas as questões apresentadas. A qualidade de governação na autarquia de Oeiras assenta na exemplar coordenação dos sectores públicos, privados e sem fins lucrativos, com a finalidade de ir de encontro às reais necessidades da população. O município de Oeiras actua de acordo com as regras estabelecidas pelo ordenamento jurídico e é responsável perante órgãos de supervisionamento e perante um eleitorado bem esclarecido e conhecedor em assuntos locais. A legitimidade e a continuidade de políticas públicas são os pilares da estabilidade política existente no nosso concelho. Ao longo dos anos temos presenciado uma maior eficácia governamental em reconhecimento à qualidade dos serviços públicos e à gestão da dívida pública prestados aos munícipes. Oeiras é um exemplo de governação porque tem uma capacidade efectiva de agir cirurgicamente sobre todos os problemas detectados. É um orgulho trabalhar e viver em Oeiras porque segundo Albino Sampaio: “O português é mais alto que o espanhol, igual ao italiano, mais baixo que o francês. Mas é resistente, corajoso, tenaz e laborioso, vivo, ágil e robusto, brioso, folgazão e comunicativo. É inteligente. Não só a sua poesia o mostra, mas a cerâmica, a iluminária, o mobiliário popular nos dizem que génio artista lhe não falta. Amigo do seu amigo, fiel à sua palavra, homem para não tremer nem à boca duma escopeta, o português é hoje como ontem o homem dos grandes empreendimentos, ele sozinho capaz de fazer o que ninguém há que se afoite.” Oeiras é um sistema de grelha arterial estribado num desenvolvimento urbano, tecnológico, numa eficiente organização, num respeito pela diversidade, num condão inclusivo e um símbolo de modernidade!

**Carlos Manuel Moreira Ribeiro**

Presidente da Direcção



## À descoberta de Oeiras

Partimos à descoberta com algumas boas sugestões para aproveitar o bom tempo neste nosso Concelho:

- Caminhe dos novos passadiços de acesso a Carnaxide. Com início na Cruz Quebrada, junto à Ponte Romana, prolongam-se até ao Santuário de Nossa Senhora da Rocha, em Linda-a-Pastora, formando um corredor verde com pista pedociclável integrada ao longo do rio Jamor numa intervenção que pretende a renaturalização daquela área e a melhoria da qualidade das massas de água.
- Com cerca de 3,2 hectares onde estão presentes características dos jardins franceses setecentistas, como sendo o desenvolvimento do jardim de forma plana, a avenida e o prolongamento das panorâmicas visuais os Jardins e Palácio do Marquês de Pombal em Oeiras farão as delícias mesmo numa tarde de inverno.

seja **Voluntário...**

**4**

Actividades  
Acção Social

**6**

Entrevistas

**19**

Contas da  
Associação

**20**

Institucional  
Parceiros

## Ficha Técnica

**Director**

Carlos Manuel Moreira Ribeiro

**Colaboração**

Gabinete de Comunicação e Imagem  
Secretariado, Valências

**Tiragem**

100 exemplares, Trimestral

**Impressão**

Projecto Família Global

**Propriedade e Redacção**

Projecto Família Global  
Alameda João da Mota Prego, 1B  
2790-213 Carnaxide  
Telefone e Fax. 214183770  
Telemóvel. 967267616  
geral@familiaglobal.pt





# *Natal Solidário*



**do more  
feel better  
live longer**

Entrega de 300 cabazes de Natal às famílias carenciadas e a idosos acamados do Serviço de Apoio Domiciliário.  
Uma oferta da **GLAXO SMITHKLINE**

# *Natal Solidário*



Entrega de brinquedos às famílias oferecidos pela UF Carnaxide e Queijas, inserido na actividade “Um Brinquedo, Um Sorriso”



**Entrega de brinquedos pelo  
Projecto Família Global  
às crianças das famílias  
apoiadas no Gabinete  
de Apoio à Família.**



# Repórteres de Carnaxide



**O** Presidente Isaltino de Moraes é um símbolo nacional do poder local há quase quarenta anos. Um transmontano orgulhoso das suas raízes e um verdadeiro “self-made man” português! A eficácia da sua governação está marcada na memória colectiva de todos os oeirenses. A credibilidade das suas políticas e a qualidade dos serviços económicos e não económicos prestados aos cidadãos, conduziu à criação do 2º concelho mais rico de Portugal! Conhecer a mente do Dr. Isaltino de Moraes é emergir na capacidade de criar um concelho com um eficiente sistema de decisões interligadas.

**Bruno Ribeiro (B.R.) – Que valores lhe foram transmitidos pelos seus pais que ainda hoje continua aplicar no seu dia-a-dia?**

**Isaltino de Moraes (I.M.) –** Nós somos muito influenciados pelas circunstâncias da nossa vida. As nossas origens acompanham-nos ao longo da vida, quer do ponto de vista social, quer do ponto de vista da nossa própria capacidade de resistência, de resiliência, ou seja, nós somos marcados pela família e também pelo território. É diferente nascer nos países nórdicos do que nascer nos países africanos. O que pode moldar mais o carácter de uma pessoa é a família, porque o contexto familiar é fundamental. Transmontes era uma região de minifúndio, em que todos têm uma propriedade, e como os meus pais também eram proprietários, eu tive uma infância relativamente desafogada porque tive a oportunidade de estudar. Na minha altura, na minha zona não havia tantos liceus como existem hoje, apenas existia um em Bragança. Os meus pais tinham consciência que o melhor elevador social era a educação. Os objectivos dos meus pais não era deixar propriedades aos filhos, mas sim dar uma boa educação. A principal fonte de rendimentos dos meus pais era azeitona, os cereais e a cortiça. Estes rendimentos davam para dar uma vida minimamente desafogada para os dois filhos estudarem. Na minha aldeia eramos 40 crianças na escola e só 4 é que foram estudar para Bragança. O meu pai faleceu quando eu tinha 14 anos e a minha mãe passou a vender as oliveiras para conseguir pagar os estudos dos filhos. Eu sempre fui educado em princípios de trabalho e esforço, porque estudando podia chegar a onde quisesse. Na minha terra havia uma enorme solidariedade entre os vizinhos; no entanto, havia muita fome e eu fui habituado pela minha mãe a entregar pão, batatas e legumes a quem mais necessitava. **A partilha é algo extraordinário porque apesar de haver dificuldades, o que se partilhava não era ostensivo, era algo natural.**

Hoje em dia fico surpreendido com algumas acções de caridade em vez de solidariedade, porque faz-me muita confusão as pessoas que dão, terem a necessidade de ostentar o que estão a dar. Durante a pandemia em 2020, todos se recordarão que houve municípios a fomentar as caixas solidárias e que a nossa autarquia foi contra esta ideia. É uma indignidade uma família que tinha necessidade ir buscar comida durante a noite, à espera que ninguém a veja com uma caixa de alimentos. A seriedade, a partilha, a solidariedade, o esforço foram princípios que me foram inculcados pelos meus pais. Aquilo que sou hoje, fui sendo moldado ao longo da vida devido às vicissitudes que eu passei. Eu fiz a guerra, passei por vários empregos em Portugal, trabalhei numa fábrica de calçado, pela magistratura do ministério público, pela prisão, pela pandemia e até eu tive covid19; portanto, tudo isto nos molda e nos vais dando uma maior compreensão dos problemas das pessoas. Eu tive uma grande autonomia muito cedo porque aos 11 anos eu fui estudar sozinho para Bragança. Com esta idade eu tinha que gerir uma mesada; por consequência, eu ganhei uma grande autonomia em diversas áreas.

**(B.R.) – Em 1985 toma posse como Presidente da Câmara Municipal de Oeiras. Na área da política da habitação como descreve o concelho de Oeiras na década de 80?**

**(I.M.) –** Em 1985 quando eu tomei posse, a política de habitação no concelho de Oeiras na década de 80 era uma desgraça! Na actualidade quem vem viver para Oeiras não tem a consciência como era a realidade no concelho há quase 40 anos. As grandes transformações realizaram-se entre 1985 – 2002, com a construção de melhores equipamentos sociais, melhor ordenamento paisagístico e limpeza, porque hoje em dia não se vê lixo nas ruas no concelho de Oeiras. Nós somos um concelho exemplar a nível do ambiente. Na década de 80 o meu programa eleitoral tinha uma incidência muito grande na habitação, porque eu projectava construir 5000 casas no concelho que correspondia a cerca de 5000 barracas. Em consequência do P.E.R., em 1993 fez-se um levantamento rigoroso, barraca a barraca, e dava um total de 3185; logo já tínhamos realojados cerca de 1800 famílias. Cerca de 5000 famílias que residiam em barracas, correspondia a 20.000 pessoas, ou seja, 15% da população residente no concelho de Oeiras vivia em barracas de forma miserável. Hoje em dia as pessoas não têm noção o que era viver em barracas. Muitas dessas barracas eram quatro paredes, uma cozinha e vários colchões que estavam presos à parede e que ao início da noite as pessoas soltavam as cordas que prendiam os colchões e todo o chão da casa era só colchões.

**“ A seriedade, a partilha, a solidariedade, o esforço foram princípios que me foram inculcados pelos meus pais. ”**



**“ Quando tomei posse, a minha proposta era mesmo acabar com as barracas e fizemos um plano estratégico a 17 anos e conseguimos terminá-lo em 18/19 anos. ”**

Neste tempo a promiscuidade era brutal, havia muitas relações incestuosas, entre padrastos e enteados/filhos e até de laços mais próximos. Quando tomei posse, a minha proposta era mesmo acabar com as barracas, e fizemos um plano estratégico a 17 anos e conseguimos terminá-lo em 18/19 anos. Em 2003 realojamos a última barraca da Pedreira dos Húngaros. Eu dei prioridade à habitação e começamos a contrair empréstimos à Caixa Geral de Depósitos. Quando eu cheguei a presidente, apercebi-me que a equipa da habitação era boa mas não havia dinheiro para resolver os problemas. A Câmara de Oeiras herdou aqueles programas S.A.A.L. de 1975/77, que temos como exemplo a Associação 18 de Maio, a Associação 25 de Abril e a Associação Luta pela Casa. A construção destes 3 bairros seguiram uma lógica diferente porque eram casas de r/c e 1º andar. Eu apercebi-me rapidamente que se continuasse a construir este tipo de bairros, nem daqui a 100 anos tinha o problema das barracas resolvido. Nós acabamos por alterar a forma de construir os bairros e com a ajuda de bons profissionais, por exemplo o engenheiro Albano e a arquitecta Gisela, conseguimos criar projectos que iam de encontro aos meus objectivos. Fomos em Portugal o 1º município acabar com as barracas! Em 1993 com o P.E.R. passou a ser mais fácil a construção dos bairros sociais porque eram acordos globais com um plano a médio-longo prazo e que em Oeiras cumprimos escrupulosamente; assim sendo, conseguimos construir cerca de 6000 casas (1000 casas foram vendidas a jovens casais e famílias que podiam comprar). A renda municipal é ajustada em função dos rendimentos apresentados pelas famílias. Neste momento a câmara ainda tem um parque de 4300 imóveis municipais. **Em 1985 o panorama no concelho era de existência de contentores velhos, furados, lixo por todo o lado e os bairros de barracas incendiavam regularmente, por exemplo, Alto dos Barronhos, Alto do Montijo, Outurela, Alto da Loba, Laje, etc...** Havia chagas no território e esta situação contribuía para um quadro deprimente do concelho. Em Oeiras apercebe-nos que havia um potencial que não tinha sido explorado, devido à localização próxima a Lisboa. Oeiras não tinha que ser um dormitório como os concelhos da Amadora, Sintra e Odivelas. **Oeiras devia se posicionar como um território alternativo a Lisboa.**



Nos anos 90 as grandes multinacionais começaram a fixar-se em Oeiras e o concelho passou a ser visto como um pólo de atracção. Nesta altura contruímos 6 centros de saúde, 8 pavilhões desportivos, 4 esquadras de polícia, etc... **Oeiras mudou radicalmente, de 1985 até à actualidade, e tornou-se no 2º concelho mais rico, com um volume de negócios de 26 mil milhões de euros por ano.** Nós temos que ir de encontro às necessidades de todas as classes sociais existentes no concelho. Nós nunca deixamos de fazer habitação jovem porque, relativo aos centros históricos, continuamos a recuperar os prédios e arrendar para jovens. Nós estamos a conseguir entregar 120/150 casas municipais por ano às famílias. Em Portugal em 2008/2009, com a crise do subprime, houve a especulação de que havia habitação a mais; no entanto, depois da Troika se ir embora Portugal, apercebeu-se que faltava casas às famílias. No concelho de Oeiras é quase impossível que uma família de classe média-baixa consiga comprar/arrendar uma casa porque os preços são incontroláveis. A câmara de Oeiras tem de continuar a insistir na construção de nova habitação. Até ao final do ano vamos iniciar a construção de 500 habitações de renda apoiada, num investimento de cerca de 100 milhões de euros. A renda acessível será direccionada para uma classe média-baixa. Na área da educação, o nosso investimento está um patamar muito superior aos outros municípios: Foi atribuído uma bolsa de estudo a todos os alunos que requereram, num total de 900 bolsas de estudo.

Oeiras na década de 80 era muito deprimente, mas como nós fizemos um planeamento eficiente e foram aproveitadas as equipas da câmara, fez com que nos posicionássemos como uma alternativa de grande qualidade à capital. Se na altura a maioria das pessoas viviam em Oeiras e iam trabalhar para Lisboa, hoje em dia a diferença dos quem vêm trabalhar para Lisboa é de 55.000 pessoas e 51.000 pessoas trabalham em Oeiras. Na actualidade Oeiras tem um superavit em relação ao trabalho. Nós somos o concelho em Portugal com o maior número de licenciados e doutorados.



**(B.R.) – Na década de 90 com o aparecimento do Programa Especial de Realojamento, assistimos a um incentivo à construção de inúmeros bairros sociais. Dos vários núcleos de barracas existentes no concelho de Oeiras, qual foi a zona que o mais sensibilizou?**

**(I.M.) –** A zona mais degradada era o Vale do Jamor e a estrada da Circunvalação (actual C.R.I.L.). Nestas zonas havia inúmeras barracas em madeira. Na Pedreira dos Húngaros havia barracas miseráveis mas também havia algumas em alvenaria. No Alto de Santa Catarina a maioria era em alvenaria. No Alto do Montijo a maioria era em alvenaria; no Alto dos Barronhos havia uma mistura de barracas de alvenaria, madeira e chapa. **No caso da estrada da Circunvalação, o Vale do Jamor e a Tapada do Mocho eram bairros tão pobres como os musseques em Africa.** Quando eu me candidatei pela 1º vez à Camara Municipal, após presenciar aquele quadro miserável em que milhares de famílias viviam, decidi que a minha prioridade como político seria a habitação! Ainda me impressiona como Amadora e Loures ainda existam famílias a viverem em barracas e as autarquias ainda não conseguiram eliminar este flagelo. **A habitação é o bem maior que uma família pode ter nesta vida!**

**“ Nós somos o concelho em Portugal com o maior número de licenciados e doutorados! ”**

**(B.R.) – A erradicação total das barracas foi um pilar fundamental na construção de uma forte política social na área da habitação. Quais foram os seus objectivos para a criação da divisão de promoção de Habitação no Departamento da Habitação?**

**(I.M.) –** A Política de habitação durante alguns anos gerou alguma desconfiança porque achavam que se estava a construir casas para pretos e ciganos. Na realidade eram todos portugueses que necessitavam de casas; no entanto, temos consciência que nesse período quase 50% da população carente de habitação era de nacionalidade cabo-verdiana. Não era possível atrair empresas multinacionais para o concelho de Oeiras se continuássemos a ter barracas; logo era fundamental resolver rapidamente este problema da habitação. Ao resolver este problema da habitação estamos a resolver o problema de saúde, de educação e de emprego. Hoje, nos bairros municipais temos dezenas de jovens no ensino superior. Com a habitação muda tudo numa família, porque cria mais segurança, melhor qualidade de vida no território, etc... A Cova da Moura na Amadora é uma condicionante social e do próprio planeamento do território. A política de habitação em Oeiras foi determinante para o processo de desenvolvimento económico e social do território.



**(B.R.) – Através do P.E.R. verificou-se também uma promoção da aquisição de habitação própria a custos controlados. Como surgiu a ideia de venda de habitação social a custos controlados?**



**(I.M.) –** Nos anos 90 foi um período que existiu pleno emprego. Havia pouca gente desempregada, os salários tinham sido aumentados, o crédito muito facilitado e logo proporcionou às pessoas a vontade e disponibilidade de comprar uma habitação a custos controlados, ou seja, 1000 habitações foram transacionadas neste período. A autarquia ao receber o dinheiro da venda daquelas casas, permitiu-nos investir na construção de mais novas casas.

A compra de uma casa contribuiu para uma melhor auto-estima e realização pessoal. Iremos ter novas casas que vão ser vendidas, mas já vamos passar para 10 anos o período mínimo de permanência para evitar especulações nas vendas futuras. Compete ao estado cuidar das famílias que não têm condições para comprar casas, através das rendas apoiadas, aumentando o parque público e contribuir para uma maior estabilização das rendas. Na Noruega um jovem faz 18 anos e vai logo inscrever-se na câmara para arranjar uma casa!

**(B.R.) – Com o Plano Estratégico “Habitar Oeiras “2004-2010, abre-se um novo capítulo na política da habitação. Quais foram os objectivos deste plano?**

**(I.M.) –** Com o fim das barracas, iniciamos o Plano Estratégico “Habitar Oeiras “de forma a reestruturar a forma de pensar a política habitação em Oeiras. Foi realizado um levantamento das necessidades de habitação por parte da população jovem (ainda há poucas semanas entregamos 30 habitações jovens em Paço de Arcos num prédio de início do século XX). Um dos objectivos deste plano é dinamizar os centros históricos contribuindo para um maior rejuvenescimento. A autarquia passou a comprar prédios antigos e históricos, renovando-os e disponibilizamos para arrendamento a jovens. A crise de 2008 veio alterar tudo! Com a entrada da Troika, foram implementadas diversas medidas de austeridade e assistimos a uma paralisação da construção de nova habitação. A câmara só podia construir com financiamento; logo tivemos dificuldades no acesso a empréstimos para a construção de casas.

**“ A autarquia ao receber o dinheiro da venda daquelas casas, permitiu-nos investir na construção de mais novas casas. ”**

Na actualidade vamos construir 500 casas para habitação jovem num valor de 100 milhões de euros porque tem sempre que haver um programa nacional de apoio à habitação à população. A partir de 1995 quando acabou o Programa Especial de Realojamento, os governos que sucederam ao P.E.R. nunca mais se preocuparam em continuar um programa de habitação às populações mais carentes. A primeira vez que um governo



fala em habitação, foi no governo do Drº António Costa que prometeu a construção de 26.000 habitações. Eu sei que o concelho de Oeiras vai ser a autarquia que melhor vai aproveitar estes fundos para a construção de nova habitação para a população mais jovem. Entre 2008 – 2015 apercebemo-nos que havia um déficit de casas porque a procura era muito superior à oferta. A baixa classe média não tem qualquer hipótese de compra de uma habitação, logo compete à autarquia disponibilizar casas à população. Nós estivemos 12 anos parados quanto à política de habitação e agora vamos retomar a construção de centenas de casas para a população mais jovem.

**“ A baixa classe média não tem qualquer hipótese de compra de uma habitação, logo compete à autarquia disponibilizar casas à população. ”**

**(B.R.) – Mais uma vez, a nível nacional a autarquia de Oeiras é um exemplo de empreendedorismo, ao contribuir para a criação de melhores condições de vida aos munícipes dos bairros municipais. Concorda com esta afirmação?**

**(I.M)** – Concordo absolutamente, porque Oeiras é um exemplo nacional em todas as áreas. Nas bolsas de estudo que a autarquia entrega é notável, porque na actualidade somos o concelho a nível nacional com mais licenciados, doutorados e investigadores e temos a média salarial mais elevada a nível nacional. Quem tem o 12º ano começa a trabalhar a ganhar 705€ e se tiver sorte pode chegar aos 1100€. Com uma licenciatura, até pode durante algum tempo, ganhar 705€ mas mais tarde vai ter melhores possibilidades de auferir um salário muito superior (com uma licenciatura não existe um limite de ordenado). Numa administração pública uma pessoa com licenciatura pode chegar a ganhar 3800€. **Com a educação consegue-se ascender socialmente!** Somos o único município em Portugal que afecta 1% do seu orçamento à ciência – 2.000.000€. Nós pagamos bolsas de mérito a cientistas no valor de 100.000€.



A Câmara Municipal de Oeiras entregou 1.800.000€ num bolo de 6.000.000€ à Faculdade de Motricidade Humana para ampliar as instalações e criar um centro científico na área do desporto. Nós financiamos o Hospital de Santa Cruz e estamos a criar uma incubadora na estação nova, portanto Oeiras é um concelho diferente de todos os concelhos, seja a nível do empreendedorismo, da criatividade e da ciência. Nós procuramos estar em tudo, e este factor diferencia-nos de todos os outros municípios portugueses. Nós temos nos bairros municipais vários programas destinados à juventude adolescente mais carenciada: Criamos o Centro Qualifica na escola Sofia Mello Breyner e que vai ser ampliado (apoio aos adultos que querem melhorar a sua escolaridade) e é importante criar equipamentos sociais dirigidos a todas as pessoas residentes no concelho e não apenas aos residentes nos bairros sociais. Na escola Aquilino Ribeiro, os principais alunos são do bairro social dos Navegadores e muitas famílias que residem nas zonas circundantes não colocam os filhos nesta escola; por consequência, este estigma tem de acabar e haver uma maior inclusão social no concelho de Oeiras. Dentro em breve vai nascer uma grande urbanização nesta área que vai contribuir para uma maior diluição deste estigma social. Nós temos no concelho muitos equipamentos que não estão a ser usados devido ao preconceito social. Na actualidade estamos com um programa de recuperação de escolas no valor de 30 milhões de euros. Nós temos estrangeiros a visitar as nossas escolas públicas e que devido às excelentes condições, pensam tratarem-se de escolas privadas. A Escola secundária de Linda-a-Velha vai ser toda reformulada com um investimento de 6.000.000€, e com uma inovação os terraços da escola vão ser todos verdes. A intervenção da autarquia nos bairros sociais é completamente diferente de todos os outros concelhos nacionais. Na Outurela existem muitos equipamentos sociais: Piscina Municipal, boxe, pavilhão Carlos Queiroz, creches, Ludoteca, o projecto do Centro Multiusos da Outurela está quase pronto e temos várias instituições que vão ficar sedeadas neste espaço: O Projecto Família Global, o boxe do Ramalho, o judo do Nuno Delgado e um Instituto de Emprego e Formação Profissional. Oeiras é um concelho único a nível nacional porque sempre soubemos aproveitar bem os fundos comunitários. Neste momento está a decorrer a construção do novo quartel dos bombeiros em Caxias, a casa dos cientistas em Oeiras, novo edifício Espaço do Concelho e em Linda-a-Velha vamos fazer a praça da música com a construção de um auditório semelhante ao Centro Cultural de Belém.

**“Na actualidade estamos com um programa de recuperação de escolas no valor de 30 milhões de euros.”**

**(B.R.) – Quando em Março de 2020, Portugal assiste à 1ª vaga do covid-19, a Câmara Municipal de Oeiras foi um balão de oxigénio para muitas I.P.S.S., uma vez que muitas instituições tiveram que encerrar algumas valências por tempo indeterminado. Que medidas foram priorizadas para apoiar as instituições sociais?**

**(I.M.) –** Nem todos os municípios poderiam fazer o que nós fizemos para apoiar as instituições sociais porque não têm as condições financeiras que nós temos. Até final de Janeiro de 2022, já fizemos um investimento de 24 milhões de euros (é superior ao orçamento de mais de 50% das câmaras portuguesas). Numa 1ª fase fizemos encomendas massivas de equipamento de protecção individual para a polícia, bombeiros, funcionários da saúde, hospitais, prisões, instituições sociais, etc. Nós compramos ventiladores e outros equipamentos essenciais para hospitais, totalizando 800.000€. Nós equipamos as instituições solidariedade social, com cozinhas, fogões, frigoríficos e carrinhas para transporte de mercadorias e de pessoas. Nós servimos mais de 500.000 refeições através da ajuda das I.P.S.S.. As cantinas escolares passaram a servir refeições para todas as pessoas que precisavam de apoio alimentar. O centro de vacinação Covid 19 Oeiras custou-nos 3.000.000€, com transporte gratuito para todos os utentes, ou seja, já pagamos mais de 1.000.000€ em pagamentos a táxis. Nós pagamos a electricidade aos idosos mais carenciados; disponibilizamos médico grátis 24 horas/dia; fornecemos computadores aos alunos das escolas para conseguirem acompanhar as aulas on-line; portanto até hoje já gastamos mais de 24 milhões de euros com todos estes apoios. Nós temos 3 centros de testagem gratuitos para a comunidade, aplicamos isenções de parquímetros e de esplanadas que contribuíram com menos receitas para câmara no valor de 17 milhões de euros; no entanto os cidadãos pouparam 17 milhões de euros. A nossa preocupação foi máxima segurança e conforto a todos os munícipes! Nós temos que reconhecer o enorme esforço de todas as instituições sociais! **As instituições sociais foram os nossos braços armados no nosso território!** Ninguém tem necessidade de passar fome em Oeiras porque logo que alguém necessite de apoio alimentar, a autarquia dá uma resposta imediata.



**“ As Instituições Sociais foram os nossos braços armados no nosso território. ”**



**(B.R.) – O Marquês de Pombal foi o principal responsável pela reconstrução de uma nova Lisboa, mais moderna e um símbolo de ordenamento paisagístico. O concelho de Oeiras é uma obra em construção da sua inteira responsabilidade. Concorda com esta afirmação?**

**(I.M.) –** O homem mais importante para o concelho de Oeiras não foi o Marquês de Pombal. Aquele que deu mais à vila foi Rebelo de Andrade que foi responsável pela construção da Igreja Matriz. O Marquês de Pombal fez a sua quinta e o palácio na vila de Oeiras. Em Oeiras não se reconhece nenhuma obra da responsabilidade do Marquês de Pombal. Na actualidade o palácio e a quinta estão à disposição de toda a população. O Marquês de Pombal foi um homem muito importante e com muito poder porque o concelho de Oeiras foi criado para ele, antes não existia Oeiras! Nos tempos modernos é indiscutível que sou responsável por uma grande transformação do concelho de Oeiras. Muitos dos méritos que me atribuem não é só da minha inteira responsabilidade, é também pela escolha de bons profissionais que têm trabalhado e ajudado a transformar este território. Fazer 6000 casas, como fizemos num período tão curto, e transformar o território com a criação do Taguspark, do Lagoas Park, da Quinta da Fonte, do Parque Suécia e do Arquiparque de Miraflores, é algo notável! **Hoje temos um território tão qualificado que todas as empresas tecnológicas nos procuram para instalar as suas sedes.** As empresas de qualidade podem se instalar em qualquer parte do território. **O Marquês de Pombal é para mim uma grande fonte de inspiração!**



**(B.R.) – Quem vive e trabalha nos bairros municipais observa diariamente que os munícipes têm uma enorme admiração e respeito pelo srº Presidente. Sente este carinho quando se desloca aos bairros sociais.**

**(I.M.) –** Sim, sinto muito esse carinho e dá-me uma grande responsabilidade. Muitas vezes os políticos são maltratados porque muitas pessoas pensam que os políticos são todos uns oportunistas e que só pensam no poder; no entanto quem faz estes comentários não têm noção o que são e o que fazem os políticos. Os políticos são o espelho da sociedade, porque existe bons e maus profissionais. Na política há uma diferença entre poder central e poder local, ou seja, uma diferença entre o parlamento e a câmara municipal. Nas assembleias municipais discutimos temas próximos às necessidades das populações: Arruamentos, escolas, limpeza, etc... Eu fui eleito 4 vezes deputado, no entanto nunca me sentei no parlamento porque nunca me seduziu ser deputado. Se hoje eu estou aqui como presidente devo aos munícipes de Oeiras. Quando eu saí da prisão, surpreendeu-me o afecto e a reacção das pessoas na rua, desde de jovens a velhos que me abraçavam. Estas acções fizeram-me sentir que eu era apoiado por muita gente residente no concelho de Oeiras. Perante as expectativas das pessoas, eu decidi candidatar-me.

Qualquer um pode estar nesta cadeira porque não é a cadeira que dá o poder. O poder é aquilo que se faz em prole do povo! Agora que o Dr. António Costa tem maioria absoluta tem que fazer reformas e trabalho porque se não fizer de nada lhe serviu a maioria absoluta. Numa câmara é fundamental realizar os sonhos das pessoas. Aquilo que agrada as pessoas são as coisas pequenas. O carinho e a forma como as pessoas me tratam é a minha maior realização pessoal! A autarquia deu um salto na atribuição de bolsas de estudo, de 30 para 900, ou seja, conseguimos responder a todos os pedidos solicitados pelos jovens e jovens-adultos. Eu sinto-me muito feliz, quando eu vou na rua e uma pessoa me diz que é graças à autarquia que uma família está a estudar numa universidade.



**“ O carinho e a forma como as pessoas me tratam é a minha maior realização pessoal! ”**

**(B.R.) – Desde de Abril de 2021 está em funcionamento o Centro de Vacinação Covid-19 Oeiras no pavilhão Carlos Queiroz, localizado na Outurela e que é um exemplo de organização, eficiência e um bom serviço prestado à comunidade. Como surgiu a ideia de criar este centro de vacinação? Quanto custou?**

**(I.M.) –** O centro de vacinação covid19 foi dos primeiros centros covid 19 a funcionar em Portugal. Este centro foi montado de acordo com as regras da D.G.S. e passado um mês de estar em funcionamento, o almirante nomeado mandou para todos os municípios os regulamentos de funcionamento dos centros de vacinação e o nosso centro cumpria escrupulosamente todas as exigências. Este centro de vacinação covid19 funciona muito bem e as pessoas estão muito satisfeitas. Houve a preocupação do conforto e pormenores, como por exemplo criar um saco com fruta, bolo e sumo. O centro de vacinação é o espelho da organização e eficiência da autarquia de Oeiras! Já investimos 3 milhões de euros na criação deste centro. Foi feito um acordo com os taxistas e toda a gente têm direito a um táxi grátis na ida para o centro e no regresso a casa.



**(B.R.) – Desde há uns anos temos assistido à criação de pintura de grafitis nas empenas dos prédios municipais. Qual a importância do incentivo desta nova arte urbana?**

**(I.M.) –** A própria câmara numa atitude pedagógica está a fomentar as pinturas com grafitis nos bairros municipais, de forma a embelezar e inculcar o gosto por esta arte urbana. No Taguspark existem vários grafitis que são muito bonitos.

**“ Hoje temos um território tão qualificado que todas as empresas tecnológicas nos procuram para instalar as suas sedes. ”**



**(B.R.) – Vale a pena viver em Oeiras?**

**(I.M.) –** Vale realmente a pena viver em Oeiras! Esse foi o segundo slogan da autarquia porque o o primeiro slogan era “É bom ser jovem em Oeiras”. O primeiro gabinete da juventude em Portugal foi criado pela Câmara de Oeiras, daí terem criado este slogan. No segundo slogan criamos a frase “Oeiras vale a pena” e, passados 4/5 anos, o Luís Sousa, responsável pela comunicação da autarquia, veio ter comigo e sugeriu “Oeiras vale mais a pena” e passados uns anos criámos o slogan “Oeiras marca o ritmo” e agora “Oeiras Valley”. Este último slogan foi criado porque temos um território totalmente qualificado para receber empresas de alta tecnologia. Actualmente começamos a observar que as empresas instaladas no concelho de Oeiras fazem questão de colocar nos seus folhetos a marca “Oeiras Valley”.

**“ Eu sinto-me muito feliz, quando eu vou na rua e uma pessoa me diz que é graças à autarquia que uma família está a estudar numa universidade. ”**



Entrevistas e Edição de  
Bruno Ribeiro – Tesoureiro PFG

ITENS	DESCRITIVO	ANO 2021							
		1º Trimestre		2º Trimestre		3º Trimestre		4º Trimestre	
		CRÉDITO	DÉBITO	CRÉDITO	DÉBITO	CRÉDITO	DÉBITO	CRÉDITO	DÉBITO
<b>1</b>	<b>ENTIDADES</b>								
1.1	INSTITUTO GESTÃO FINANCEIRA DA SEGURANÇA SOCIAL	32 450,10		32 450,10		35 955,60		33 618,00	
1.1.1	REENBOLSOS COVID 19	974,40		454,72		0,00		0,00	
1.2	CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS	13 010,00		0,00		18 820,00		3 321,00	
1.3	UNIÃO DE FREGUESIAS CARNAXIDE E QUEIJAS	70,00		70,00		70,00		70,00	
1.4	AUTORIDADE TRIBUTÁRIA E ADUANEIRA ( 0,05% IRS )	1 766,07		0,00		0,00		0,00	
<b>1.5</b>	<b>DONATIVOS</b>								
1.5.1	GLAXO SMITHKLINE	0,00		0,00		0,00		10 000,00	
1.5.2	VARIAS DOAÇÕES	0,00		0,00		500,00		2 080,00	
1.6	JOIAS / QUOTAS	550,00		0,00		100,00		0,00	
<b>2</b>	<b>VALÊNCIAS</b>								
2.1	UTENTES APOIO DOMICILIÁRIO	4 632,77		4 937,00		5 053,88		5 876,00	
2.2	UTENTES CATL	0,00		0,00		0,00		0,00	
2.3	UTENTES CRECHE	0,00		0,00		0,00		0,00	
2.4	LOJA SOLIDARIA	0,00		0,00		0,00		150,00	
2.5	CLINICA SOCIAL	0,00		0,00		0,00		0,00	
<b>3</b>	<b>IMPOSTOS</b>								
3.1	TSU - SEGURANÇA SOCIAL		9 561,16		9 875,65		10 324,24		9 388,42
3.2	IRS - AUTORIDADE TRIBUTÁRIA E ADUANEIRA		642,00		787,00		950,00		972,00
<b>4</b>	<b>RECURSOS HUMANOS</b>								
4.1	VENCIMENTOS, SUBSIDIOS, PRÉMIOS E DESLOCAÇÕES		27 890,35		30 172,58		28 412,24		26 005,43
4.2	SEGUROS ACIDENTES DE TRABALHO (COLABORADORES)		207,10		207,10		207,10		207,10
4.3	SEGUROS ACIDENTES PESSOAIS (CRIANÇAS)		0,00		0,00		52,74		0,00
4.4	SAUDE E SEGURANÇA NO TRABALHO (KMED)		0,00		442,20		0,00		0,00
4.5	SERVIÇOS JURIDICOS		0,00		0,00		0,00		0,00
4.6	DIVERSOS		1 966,00		0,00		0,00		0,00
<b>5</b>	<b>CONCESSIONÁRIOS</b>								
5.1	SMAS		461,06		388,52		354,55		397,47
5.2	EDP		1 027,89		810,69		868,13		995,36
5.3	LISBOA GÁS		145,81		116,05		142,74		105,62
5.4	MEO ( TELECOMUNICAÇÕES )		332,38		275,34		332,65		320,51
<b>6</b>	<b>VIATURAS</b>								
6.1	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES		485,00		435,00		587,00		698,35
6.2	OFICINAS / REPARAÇÕES / INSPECCÕES		219,77		789,13		0,00		0,00
6.3	SEGUROS		414,97		673,31		0,00		295,78
6.4	DIVERSOS-VERIZION CONNECT		35,26		89,54		99,63		149,45
<b>7</b>	<b>COZINHA / REFEITÓRIO</b>								
7.1	PRODUTOS ALIMENTARES		1 698,78		421,35		935,50		835,95
7.2	EQUIPAMENTOS NOVOS		0,00		0,00		0,00		71,85
7.3	MANUTENÇÃO		350,25		65,89		59,97		158,93
<b>8</b>	<b>GABINETE DE CONTABILIDADE</b>								
8.1	TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS - TOC		738,00		738,00		738,00		738,00
<b>9</b>	<b>SECRETARIA</b>								
9.1	EQUIPAMENTOS SISTEMA LISING		273,00		273,00		273,00		273,00
9.2	CONSUMÍVEIS		264,87		254,67		381,35		421,98
9.3	ECONOMATO		441,26		250,35		250,00		248,35
<b>10</b>	<b>CLINICA SOCIAL - DENTÁRIA E OPTOMETRIA</b>								
10.1	CONTRACTO PROSEGUR		158,94		158,94		158,94		158,94
10.2	EQUIPAMENTOS NOVOS		0,00		58,39		0,00		0,00
10.3	CONSUMÍVEIS		0,00		0,00		0,00		0,00
10.4	SADI -CONTRACTO MANUTENÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA		201,21		167,57		0,00		0,00
10.5	ERS-ENTIDADE REGULADORA DA SAUDE		500,00		0,00		0,00		0,00
10.6	MANUTENÇÃO		132,01		271,37		561,17		0,00
<b>11</b>	<b>EDIFÍCIO SEDE</b>								
11.1	SADI -CONTRACTO MANUTENÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA		354,24		0,00		0,00		0,00
11.2	MANUTENÇÃO		120,32		125,35		95,23		125,87
11.3	SEGUROS MULTI RISCOS		0,00		311,65		0,00		0,00
11.4	CONSUMÍVEIS		195,68		140,65		135,48		139,45
11.5	CONTRACTO DESINFESTAÇÃO		0,00		270,60		0,00		0,00
11.6	QUOTAS DE SÓCIO - CNIS / UDIPS		0,00		0,00		370,00		0,00
<b>12</b>	<b>BANCOS</b>								
12.1	MANUTENÇÃO DAS CONTAS		45,00		45,00		45,00		45,00
<b>13</b>	<b>PROGRAMA APOIO ALIMENTAR</b>								
13.1	CABAZES ALIMENTARES DE EMERGÊNCIA		2 369,00		987,00		1 369,25		835,25
13.2	EQUIPAMENTOS NOVOS		917,83		0,00		3 321,00		0,00
13.3	MANUTENÇÃO		0,00		224,93		0,00		125,96
13.4	SEGURO RECHEIO E EQUIPAMENTOS		69,99		0,00		0,00		0,00
13.5	SEGURANÇA CONTRA INTRUSÃO ( SECURITAS )		44,28		132,84		132,84		132,84
13.6	CABAZES DE NATAL 2021		0,00		0,00		0,00		11 458,00
	<b>T O T A I S P O R T R I M E S T R E</b>	53 453,34	52 263,41	37 911,82	49 959,66	60 499,48	51 157,75	55 115,00	55 304,86
	<b>SALDOS MÉDIOS MENSAIS</b>		<b>396,64</b>		<b>-4 015,95</b>		<b>3 113,91</b>		<b>-63,29</b>



# CONSULTA DE PSICOLOGIA

## CARNAXIDE | QUEIJAS

3<sup>A</sup> FEIRAS ENTRE AS 9H E AS 12H

### MARCAÇÃO PRÉVIA

#### SEDE:

 214 173 090  
 R. CESÁRIO VERDE  
CENTRO CÍVICO DE CARNAXIDE  
2790-047, CARNAXIDE

#### DELEGAÇÃO:

 214 174 833  
 R. SOARES DE PASSOS, 5D  
2790-440 QUEIJAS